

**INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO SOBRE CARMEN MIRANDA “A NOSSA CARMEN”
Intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Cascais,
António d’ Orey Capucho
Cascais, 2010-06-18**

- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Marco de Canavezes, Manuel Moreira
- Senhora Superintendente dos Museus do Estado do Rio de Janeiro, Márcia Bibiani
- Senhor Presidente do BES, Ricardo Salgado
- Senhora Presidente da Espírito Santo Cultura, Maria João Bustorff
- Senhor Administrador-Delegado da Fundação D. Luís I, Salvato Teles de Menezes
- Ilustres convidados,

No centenário do nascimento de Carmen Miranda, encontramos-nos aqui reunidos para evocar a “nossa Carmen”, numa justa homenagem a uma das figuras mais acarinhadas da cultura popular brasileira, ícone da sua época, artista que construiu uma excepcional carreira na rádio, no cinema e no music-hall, primeiro no Brasil, país de acolhimento, e mais tarde nos EUA.

Carmen Miranda era orgulhosa da nunca renunciada origem portuguesa. Nascida em Marco de Canavezes, aqui representada pelo Presidente da Câmara Municipal, o meu prezado e velho amigo Manuel Moreira.

Esta homenagem, em forma de exposição, resulta da parceria e do afã organizativo de várias instituições, aqui representadas pelas mais altas personalidades.

À Secretaria de Estado da Cultura do Rio de Janeiro, Cascais agradece muito sensibilizada esta mostra de parte relevante do excelente expólio iconográfico do Museu Carmen Miranda, que permite aos visitantes apreciar o universo íntimo da artista e a universalidade do seu impressionante percurso.

Mas é justo salientar também o papel determinante nesta iniciativa, desde a sua génese, pela Dr.^a Maria João Bustorff, em representação da Espírito Santo Cultura, a quem muito agradeço a parceria connosco estabelecida.

Uma palavra de grande apreço para o biógrafo de Carmen Miranda e Comissário desta fantástica exposição, Rui Castro.

Apenas como curiosidade, gostaria de referir que sensivelmente pela mesma altura em que Carmen Miranda se notabilizou como embaixadora da música brasileira, nas décadas de 30 e 40 do passado século, outros laços luso-brasileiros iam-se forjando, com origem no nosso concelho de Cascais: há quase 80 anos, foi no Estoril que se acolheu um dos vários grupos de exilados brasileiros que, em Novembro de 1932,

aportara a Lisboa na sequência da repressão ao movimento de oposição a Getúlio Vargas, que ficou conhecido como “revolução constitucionalista”.

O facto de nesse mesmo ano de 1932, em Portugal, estar em avançado estado de formação o regime autoritário do Estado Novo, não impediu que durante quase um ano o Estoril tivesse constituído um espaço de liberdade precioso para muitos daqueles exilados políticos e uma resposta local perante aquele que nos anos 30 seria para muitos países europeus o maior desafio global da época: o crescimento das ditaduras e dos regimes autoritários.

Pouco depois, em 1939, rebentada a Segunda Guerra Mundial, é Vinicius de Moraes que aporta ao Estoril, acompanhado de sua mulher, em escala no seu regresso da Europa para o Brasil. Aqui permaneceram por cerca de 75 dias até embarcarem no navio “Angola” de volta ao seu país. Por essa altura, Vinicius tinha apenas dois livros de poesia publicados e ainda estaria longe de imaginar que o futuro lhe reservaria uma atribulada carreira diplomática e uma fecunda ligação à música popular brasileira. É nesta passagem pelo Estoril que Vinicius escreve aquele que talvez seja entre nós o mais famoso poema da sua obra: o “Soneto da Fidelidade”.

Não posso deixar de referir que na próxima segunda-feira, neste mesmo auditório, inicia-se a XVII edição dos Cursos Internacionais de Verão de Cascais, cuja programação dedica o seu tema nuclear ao Brasil.

Será caso para dizer que o Brasil, na sua imensidão como país e nação, encontra um lugar especial aqui no nosso concelho! Um lugar que, esperamos, seja revisitado por muitas e mais vezes.

A todos, muito obrigado.